



Boletim Informativo

SGSO

**Aeroclube de Bragança
Paulista 013/2017**

DESORIENTAÇÃO ESPACIAL



Desde 1954, a desorientação espacial é vista como causa em cerca de 10% dos acidentes ocorridos na aviação. O tema é recorrente, porém, muitas vezes não é assimilado com a seriedade que merece.

Em termos técnicos, a também chamada “vertigem de piloto” é uma condição em que um voador não consegue determinar acuradamente a sua localização. Este problema faz com que pilotos e copilotos tenham uma ilusão de referência durante o voo, ficando desorientados e deixando de notar uma sensação de queda, por exemplo.

Independentemente de proficiência ou tempo de experiência, todos os pilotos podem experimentar ilusões sensoriais, enquanto voam à noite ou em condições meteorológicas adversas. Estas ilusões podem conduzir a um conflito entre as indicações das atitudes reais da aeronave e aquilo que o piloto “sente” no espaço onde está.

Muitos também acabam por se acidentar enquanto estão engajados em tarefas que tomam sua atenção para longe dos instrumentos de voo. Outros, percebem um conflito entre seus sentidos corporais e os instrumentos, e se

acidentam porque não conseguem resolvê-lo. Porém, há pilotos desorientados que podem também não perceber seu erro de orientação como um todo.

Por isso, um entendimento básico sobre os órgãos de equilíbrio do organismo, assim como sobre os mecanismos fisiológicos destas ilusões e das condições de voo onde podem ser esperadas, podem ajudar o piloto a enfrentar casos de desorientação espacial.

Não é possível evitar a ilusão completamente. Tudo o que podemos fazer é evitar que eles nos cause problemas. Para evitar problemas de desorientação é importante se concentrar nos instrumentos, minimizar movimentos da cabeça e, se possível, voar em linha reta e nivelado para um minuto ou mais. Isto permitirá um “reset” dos mecanismos de equilíbrio e estabilização do seu corpo e vai reforçar a sua confiança nos instrumentos da aeronave.